

(...)

Nascido em 1924 na região de Bafatá, na Guiné-Bissau, filho de pais caboverdianos, Amílcar Cabral foi a principal liderança na construção do Partido Africano para a Independência da Guiné e Cabo Verde (PAIGC) em setembro de 1956 e na conquista da vitória contra o colonialismo português. Sua militância intelectual e sua ação prática na liderança do PAIGC o tornaram um símbolo da luta política pela libertação na África. Não era só um revolucionário: era um pedagogo da revolução. Ensinando e aprendendo com seu povo, Cabral foi um dos líderes que conduziu o processo de emancipação através de uma luta política cotidiana. Segundo Carlos Lopes, "Cabral compreendeu que os fundamentos da luta pela libertação nacional eram políticos e, portanto, a vitória só seria possível se os movimentos de libertação conseguissem primeiro articular posições políticas, e só depois justificar a ação militar" (Lopes, 2012: 9).

Após realizar os estudos primários e secundários em Cabo Verde, em 1945 Cabral ganhou uma bolsa de estudos num concurso da "Casa dos Estudantes do Império" e foi estudar no Instituto Superior de Agronomia, em Lisboa, onde se formou agrônomo em 1950. Dois anos após concluir o curso e logo depois de recusar uma vaga de professor assistente no Instituto onde se formara, voltou à sua terra natal contratado pelo Ministério do Ultramar como adjunto dos serviços agrícolas e florestais e, mais importante, como o responsável pela realização do primeiro recenseamento agrícola da Guiné-Bissau. (Fundação Mario Soares, 2000: 79) Essa experiência de contato direto com os camponeses lhe permitiu conhecer como poucos a realidade social, econômica e política em todo o território guineense. A necessidade de conhecer e lidar com a realidade do povo passou a ser uma marca de seu pensamento político. (...)

Vivendo em Lisboa, entre 1945 e 1952 Cabral foi secretário-geral, presidente do Comitê da Cultura e vice-presidente da "Casa dos Estudantes do Império", onde conviveu com outros estudantes africanos que por lá passavam, como Agostinho Neto, Mario Pinto de Andrade e Eduardo Mondlane, entre outros. Essa experiência internacional e a convivência com outros jovens intelectuais africanos teria sido fundamental para a sua formação e para a construção de sua estratégia política colocada em prática após seu retorno à Guiné-Bissau. Ao fundar o PAIGC, juntamente com outros militantes, Cabral adotou o lema "Unidade e Luta" para o partido. A questão da unidade era fundamental num partido que reunia pessoas de diferentes grupos étnicos, com línguas e culturas distintas, como disse Cabral em um seminário de formação de quadros do PAIGC (Partido Africano da Independência da Guiné e Cabo Verde) em 1969: "O significado de nossa luta, não é só em relação ao colonialismo, é também em relação a nós mesmos. Unidade e luta. Unidade para lutarmos contra o colonialista e luta para realizarmos a nossa unidade, para construirmos a nossa terra como deve ser." (Cabral, 1974b: 7).

PEREIRA, Amílcar Araujo and VITTORIA, Paolo. A luta pela descolonização e as experiências de alfabetização na Guiné-Bissau: Amílcar Cabral e Paulo Freire. *Estud. hist.* (Rio J.) [online]. 2012, vol.25, n.50, p. 294. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/eh/v25n50/a02v25n50.pdf> Acesso em: 16/3/2019)